

“Banqueiros conseguem tirar sangue de pedra”

Economia - Brasil 13 AGO 1983

NOVA YORK — “Como os bancos estrangeiros continuam enriquecendo-se no Brasil” é o título de um artigo da revista **Business Week**. “Demonstrando que, na realidade, se pode extrair sangue de uma pedra — diz o semanário especializado em assuntos econômicos — bancos norte-americanos estão conseguindo copiosos lucros em meio da estreiteza financeira do Brasil.”

Acrescenta a revista em sua edição datada de 22 de agosto: “O que resulta ainda mais paradoxal, bancos estrangeiros, que já carregam enormes somas de divisas expostas a riscos no Brasil, estão alimentando atualmente um pequeno aumento imobiliário no País, e estão ansiosos por ampliar suas operações, apesar de uma taxa inflacionária de 143%, uma dívida externa brasileira de 90 bilhões de dólares e o mal-estar social provocado por um rígido programa de austeridade”.

“No ano passado — assinala **Business Week** — o banco nova-iorquino Citibank obteve o impressionante lucro de 153 milhões de dólares (ou seja, 20% de seus ganhos mundiais) no Brasil, enquanto o Chase Manhattan (outro banco de Nova York), por

meio de sua filial Banco Lar, embolsou 25 milhões de dólares, somente em transações feitas em cruzeiros.”

“Esses dois, junto com o First National Bank of Boston, são a inveja de outros bancos, sendo os únicos bancos estrangeiros donos de bancos locais autorizados a emprestar cruzeiros a juros anuais que chegam a até 205%. Esses negócios em cruzeiros não apenas rendem lucros colossais como os protegem das crises de liquidez de divisas tão comuns na América Latina.”

O Citibank, que se propõe investir US\$ 126 milhões em propriedades imobiliárias para 1986, causou agitação recentemente ao pagar US\$ 21 milhões por uma propriedade na avenida Paulista, em São Paulo. Em setembro, abrirá uma sede geral de 29 andares no Centro do Rio de Janeiro. O Banco Lar Brasileiro está construindo filiais em Manaus e Belém, e há pouco estabeleceu sua sede central frente à praia do Botafogo, no Rio. Em 10 de agosto, o Banco de Boston inaugurou uma nova filial em Campinas. “Compramos aonde quer que vamos”, afirma o gerente-geral do Banco de Boston, John Devine.